

**Detecção Precoce dos Sintomas Depressivos pela Equipe de Saúde na  
Atenção Básica na Região Norte do País: Revisão De Literatura****Democracy and Health: Visualization of the necessities of a population in  
the Brazilian Amazon from the 12th Municipal Health Conference**

DOI:10.34117/bjdv6n6-378

Recebimento dos originais: 16/05/2020

Aceitação para publicação: 16/06/2020

**Amanda Ouriques de Gouveia**

Enfermeira Especialista em Saúde Mental pela PUC –  
Endereço: Rua Presidente Costa e Silva, Nº 95, Nova Tucuruí, Tucuruí-PA  
CEP: 68456-610  
Email: enf.amandaouriques@hotmail.com

**Andreza Santos Dias**

Enfermeira pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas – Gamaliel  
Endereço: Rua São Francisco, Nº 07, Rio Verde, Goianésia-PA  
CEP: 68639000  
Email: diasandreza\_@hotmail.com

**Bruna Paiva do Carmo Mercedes**

Enfermeira MSc pela EERP/USP  
Endereço: Rua Maracajú, Nº 924, Monte Alegre, Ribeirão Preto-SP  
CEP: 14051120  
Email: bpaivadocarmo@yahoo.com.br

**Jamille da Costa Salvador**

Enfermeira Especialista em Saúde Mental pela UFPB  
Endereço: Rua Tapajós, Nº 05, Vila Permanente, Tucuruí-PA  
CEP: 68464000  
Email: jamillesalvador@hotmail.com

**José Cláudio Pereira da Silva Junior**

Enfermeiro Pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas - Gamaliel  
Endereço: Rua H, Nº 31, Santa Mônica, Tucuruí-PA  
CEP: 68455370  
Email: jclaudiojr17@gmail.com

**Luana Gonçalves Peixoto**

Enfermeira Pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas – Gamaliel  
Endereço: Rua C, Nº 294, Jardim Paraíso, Tucuruí-PA  
CEP: 68458110  
Email: luanagp2011@gmail.com

**Raíssa Cristina Lima de Moraes**

Enfermeiro Pela Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas - Gamaliel

Endereço: Rua Capivara, Nº 07, Vila Permanente, Tucuruí-PA

CEP: 68455-693

Email: raissaclmoraes@hotmail.com

**RESUMO**

A depressão é um transtorno mental comum e uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo. Ela afeta mais de 300 milhões de pessoas, sendo mais prevalente nas mulheres. Além disso, em seu estado mais grave, a depressão pode levar ao suicídio. Destaca-se, portanto, a importância do enfermeiro na detecção e atuação na prevenção, especialmente na atenção primária de saúde. O objetivo do estudo é identificar como ocorre a detecção de sintomas depressivos na Atenção Básica. Utilizou-se de uma revisão da literatura onde o levantamento bibliográfico foi realizado por meio de uma busca no Google Scholar em estudos publicados no período de 2010 a 2018, utilizando-se de palavras-chaves, partindo da questão norteadora: Há detecção precoce dos sintomas depressivos na Atenção Básica na região Norte do país? - Os critérios de inclusão foram: ser estudos publicados entre 2010 e 2018; estar em português e inglês; ter o artigo completo disponível para leitura; responder os objetivos da pesquisa. Os critérios de exclusão utilizados foram aqueles que não atendiam o pretendido na pesquisa. Foram encontrados 40 estudos, sendo que após a análise e adequação ao objetivo da revisão, selecionou-se 12. A região Norte apresentou menor taxa de pessoas diagnosticadas, apenas 3,1%. Nos estados do Norte, como o Pará, apenas 1,6% dos adultos receberam diagnóstico da doença, seguido pelo Amazonas com 2,7%. A realização de estudos futuros de prevalência de depressão na Região Norte do país deverá incluir populações ribeirinhas, mensurar comprometimento funcional e barreiras de acesso aos cuidados de saúde mental, a fim de ampliar e aprofundar o conhecimento sobre depressão maior nessa região. Por meio deste estudo podemos destacar que são escassas as publicações sobre esta temática na região Norte, o que dificultou o levantamento de material para o desenvolvimento deste trabalho.

**Palavras-chave:** Depressão, Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Epidemiologia.

**ABSTRACT:**

Depression is a popular mental disorder and a worldwide major cause of disability. It affects more than 300 million people, being more prevalent in women. In addition, in its most severe state, depression can lead to suicide. Demonstrate, with this, the importance of nurses in detecting and acting in prevention, especially in primary health care. The objective of the study was identify how the detection of depressive symptoms occurs in Primary Care. We used a literature review where the bibliographic survey was carried out through a search on Google Scholar in studies published from 2010 to 2018, using keywords, based on the guiding question: There is early detection of symptoms in primary care in the North of the country? - The inclusion criteria were: be studies published between 2010 and 2018; be in Portuguese and English; have the full article available for reading; answer the research objectives. The exclusion criteria used were those that did not meet what was intended in the research. Forty studies were found, and after analyzing and adapting to the purpose of the review, 12 were selected. The North region had the lowest rate of diagnosed people, only 3.1%. In the northern states, such as Pará, only 1.6% of adults were diagnosed with the disease, followed by Amazonas with 2.7%. Future studies on the prevalence of depression in the North of the country should include riverside populations, measure functional impairment and barriers to

access mental health care, in order to expand and deepen knowledge about major depression in this region. Through this study, we can highlight that there are few publications on this topic in the North, which made it difficult to collect material for the development of this work.

**Key-words:** Depression, Mental Health, Primary Health Care, Epidemiology.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10), os transtornos mentais (TM) se classificam como doença com manifestação psicológica associada a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química (CID-10, 1997).

Existem diversos transtornos mentais, com apresentações diferentes. Eles geralmente são caracterizados por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamento anormais, que também podem afetar as relações com outras pessoas. Entre os transtornos mentais, estão a depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia e outras psicoses, demência, deficiência intelectual e transtornos de desenvolvimento, incluindo o autismo (WHO, 2018).

Dentre todos os tipos de transtornos mentais, evidenciaremos o transtorno depressivo ou a depressão por ser um termo relativamente novo na história, sendo utilizado pela primeira vez em 1680, caracterizado por uma tristeza profunda, falta de confiança, visões sobre si e sobre os outros, negativas e, em longo prazo, perda de interesse em atividades, distúrbios de sono e apetite, acompanhados de dores de cabeça e fadiga (CUNHA et al., 2012).

Acredita-se que vários fatores: biológicos, psicológicos e sociais, atuando concomitantemente levem à doença. Fatores biológicos, como a presença de depressão em outros membros da família podem ser considerados predisponentes, enquanto fatores psicológicos e sociais, por exemplo, perda de um ente querido, perda de suporte social, pode desencadear um episódio de depressão. Sabe-se que na depressão há alterações no equilíbrio dos sistemas químicos do cérebro, principalmente nos neurotransmissores noradrenalina e serotonina (RENNÓ, 2016).

A depressão é um transtorno mental comum e uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo. Globalmente, estima-se que 300 milhões de pessoas são afetadas por essa condição. Ela é caracterizada por tristeza persistente e uma perda de interesse por atividades que as pessoas normalmente gostam, acompanhadas por uma incapacidade de realizar

atividades diárias por 14 dias ou mais. Além disso, em seu estado mais grave, a depressão pode levar ao suicídio (OPAS/OMS, 2017).

A depressão gera incapacidades e o diagnóstico tardio pode causar sérios danos à saúde mental dos pacientes. Nesse contexto, ressalta-se a importância do enfermeiro na detecção e atuação na prevenção, especialmente na atenção primária de saúde (FERREIRA, 2011).

O Brasil passou a ser considerado um país com uma legislação moderna e coerente com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e seu Escritório Regional para as Américas, a Organização Pan Americana da Saúde (OPAS), depois que foi promulgada a Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001 que dispõe sobre a proteção e direitos das pessoas com transtornos mentais, redirecionando o modelo assistencial (BRASIL, 2018; BRASIL, 2001).

Após a evolução da definição do conceito de saúde mental e todas as transformações ocorridas no cenário da saúde pública em todo o mundo, especialmente no Brasil, existe atualmente um novo contexto quanto ao termo saúde mental associado à assistência a esse paciente. A Atenção básica de saúde constitui-se na principal porta de entrada das pessoas na busca da atenção à sua saúde (BRASIL, 2003).

A efetividade na abordagem de pacientes com depressão e outros problemas mentais pelos profissionais da atenção primária de saúde é uma excelente alternativa para um diagnóstico correto, podendo avaliar o desenvolvimento social, familiar e verificar alterações a nível fisiológico desenvolvido pela doença (FERREIRA; TAVARES, 2013).

O presente trabalho tem como objetivo identificar, na literatura mais recente, como ocorre a detecção de sintomas depressivos na Atenção Básica, principalmente, por profissionais enfermeiros.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de uma revisão da literatura, que é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de uma busca no Google Scholar em estudos publicados no período de 2010 a 2018, usando as seguintes palavras-chaves: “depressão”; “sintomas depressivos”; “atenção básica”; “detecção precoce”; “região Norte”; “epidemiologia”.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de uma busca no Google Scholar em estudos publicados no período de 2010 a 2018, usando as seguintes palavras-chaves: “depressão”; “sintomas depressivos”; “atenção básica”; “detecção precoce”; “região Norte”; “epidemiologia”.

A elaboração do tema em estudo partiu da seguinte questão norteadora: Há detecção precoce dos sintomas depressivos na Atenção Básica na região Norte do país?

Os critérios de inclusão foram: ser estudos publicados entre 2010 e 2018; estar em português e inglês; ter o artigo completo disponível para leitura; responder os objetivos da pesquisa. Os critérios de exclusão utilizados foram aqueles que não atendiam o pretendido na pesquisa.

### 3 RESULTADOS

Foram encontrados 40 estudos, sendo que após a análise e adequação ao objetivo da revisão, selecionou-se 12. Após esta etapa, realizou-se a divisão dos artigos em tabela de acordo com seus resultados.

Tabela 1. Estudos selecionados por ano de publicação, título, objetivo e periódico.

Nº	Ano	Título	Objetivo	Periódico
01	2011	A Assistência em Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família: Uma Revisão de Literatura.	O objetivo deste estudo é descrever a produção científica acerca da assistência em saúde mental no contexto da Estratégia. Saúde da Família.	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro
02	2015	Depressão: Ponto de Vista e Conhecimento de Enfermeiro do Programa Saúde da Família de São Sebastião do Paraíso.	O objetivo foi investigar o ponto de vista e o conhecimento de enfermeiros sobre a depressão.	Revista de Iniciação Científica da Libertas
03	2012	Depressão em idosos de uma comunidade assistida pela Estratégia Saúde da Família de Passo Fundo, RS.	Identificar a prevalência de depressão em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) e os fatores associados.	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade
04	2017	Intensidade e sintomas depressivos em usuários da Estratégia Saúde da Família.	O objetivo é averiguar a intensidade e os sintomas depressivos em usuários da ESF, do município de Abaiara, Estado do Ceará (CE).	Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente

05	2012	Prevalência de depressão em usuários de unidades de Atenção Primária.	Verificar a prevalência de depressão e de fatores associados em indivíduos com idade superior a 14 anos que buscaram atendimento na atenção primária.	Revista Psiquiátrica Clínica
06	2014	Rastreamento de sintomas depressivos em idosos na Estratégia Saúde da Família, Porto Alegre.	Analisar a prevalência de depressão em idosos e os fatores associados.	Revista Saúde Pública
07	2012	O Conhecimento de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca das Escalas de Avaliação Psiquiátrica em Adolescentes.	O objetivo geral consiste em investigar o conhecimento dos Enfermeiros de ESF sobre escalas de ansiedade e depressão no atendimento ao adolescente.	
08	2013	Rastreo da sintomatologia depressiva em mulheres grávidas do Pré-natal do Alto Risco.	O objetivo foi detectar a presença de sintomatologia depressiva na mulher assistida no pré-natal de alto risco e compreender sua experiência ao responder a Escala de Depressão Pós-Parto de Edinburgr (EPDS).	Revista de Enfermagem UFPE On Line
09	2016	Indicadores de depressão em idosos e os diferentes métodos de rastreamento.	Determinar a prevalência dos sintomas depressivos entre idosos e correlacionar a concordância entre os métodos de rastreamentos utilizados.	Revista Einstein
10	2015	Prevalência de episódio de depressão maior em áreas de abrangência da Estratégia Saúde da Família em dois municípios do Amazonas.	Estimar a prevalência de Episódio de Depressão Maior (EDM) na população de 20 anos ou mais	

			cadastrada na ESF em dois municípios do Estado do Amazonas; avaliar a associação de EDM com características individuais e investigar a associação entre EDM e utilização de serviços de saúde.	
11	2018	Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família.	Avaliar a prevalência de depressão e os fatores associados em mulheres de 20 a 59 anos de áreas cobertas pela ESF de município da Zona da Mata Mineira; analisar a experiência de adoecimento de mulheres de 20 a 59 anos atendidas na atenção primária, avaliadas com depressão segundo o PHQ-9.	J. bras. Psiquiatria
12	2012	Assistência de Enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica.	Conhecer como os enfermeiros que atuam na Atenção Básica, mais especificamente na ESF percebem sua capacitação para assistir a pessoa com transtorno mental e sua família e identificar as atividades desenvolvidas por eles.	Acta paul. enferm. vol.25 no .3 São Paulo

#### 4 DISCUSSÃO

A alta prevalência de episódio de depressão maior na população geral encontrada em cidades com ampla cobertura da estratégia saúde da família reforça a importância de incluir cuidados específicos para depressão entre as prioridades de Atenção Primária da Saúde (APS) na região Norte. A realização de estudos futuros de prevalência de depressão na Região Norte

do país deverá incluir populações ribeirinhas, mensurar comprometimento funcional e barreiras de acesso aos cuidados de saúde mental, a fim de ampliar e aprofundar o conhecimento sobre depressão maior nessa região (SANTOS, 2015).

Para tanto, o que se observa na prática e por meio da atenção primária é o insuficiente preparo de profissionais para lidar com estes sintomas e atitudes apresentados pelos portadores de depressão. Em um estudo clínico pesquisas apontam que o diagnóstico da depressão pode ser negligenciado pela presença de sinais e sintomas que podem ser facilmente confundidos com doenças preexistentes, desta forma é necessário que a equipe como um todo tenha uma abordagem inclusiva, observando cada sintoma independentemente de uma patologia já existente (VENTURA, 2011).

A lacuna na utilização de instrumentos de rastreamento de depressão na atenção primária pode estar vinculada a não capacitação dos profissionais e/ou ao reduzido tempo das consultas. Os profissionais ainda estão focados especialmente na queixa do paciente e, nem sempre, consideram seu contexto de vida, enfatizando uma ação limitada e ineficaz dos serviços de saúde que também não se articulam/interagem com os serviços especializados em saúde mental. Por outro lado, é preciso considerar também que os pacientes podem ter preconceito em relação ao diagnóstico de depressão e descrença quanto ao tratamento (GONÇALVES, 2018).

Sabendo-se que a ESF é um modelo de assistência que propicia a ação de promoção da saúde e prevenção de doenças, destacando-se aqui as doenças mentais, o enfermeiro tem neste contexto um papel fundamental, uma vez que favorece o atendimento preventivo e acolhedor a fim de proporcionar uma assistência humanizada e holística e, assim, contribuir para a melhor qualidade do cuidado prestado. Não obstante, o que se vê na prática é que, muitas vezes, estes profissionais mantêm práticas tradicionais, fundamentadas no cuidado rotineiro, com atividades como triagem e controle de medicamentos sobrepondo-se às demais. (WAIMAN et al., 2012).

É fundamental, portanto, que os profissionais de saúde, em especial a equipe de Saúde da Família, investiguem a presença de sintomas depressivos entre aqueles que estão sob a sua responsabilidade e desenvolvam ações integrais de saúde, criando condições para promover autonomia, integração e participação efetiva do idoso na sociedade, conforme preconiza a Política Nacional do Idoso. Além disso, à compreensão de que um único problema pode explicar todos os sinais e sintomas, não pode ser aplicado às pessoas idosas, pois essas costumam apresentar uma somatória de sinais e sintomas associada a fatores sociais, culturais e subjetivos que envolvem o cotidiano do envelhecimento (BORGES; DALMOLIN, 2012).

**5 CONCLUSÃO**

Por meio deste estudo podemos destacar que são escassas as publicações sobre esta temática na região Norte, o que dificultou o levantamento de material para o desenvolvimento deste trabalho.

Considerando que este é um tema de grande relevância para a saúde pública, a falta de estudos relacionados a este tema revela, de certa forma, a falta de interesse tanto de profissionais como de estudantes sobre o assunto.

Os achados sugerem a necessidade urgente de intervenções apropriadas no campo da saúde mental na Atenção Básica, principalmente no que se diz respeito à capacitação dos profissionais de saúde para que estes possam desempenhar suas respectivas funções de forma que consigam fazer a identificação precoce e a prevenção de doenças na população.

**REFERÊNCIAS**

- ARAÚJO, Priscila Lopes. **Rastreo da sintomatologia depressiva em mulheres grávidas do pré-natal de alto risco.** 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10377/11120>. Acesso: 04 mar. 2020.
- BORGES DT; DALMOLIN BM. **Depressão em Idosos de uma Comunidade assistida pela Estratégia de Saúde da Família em Passo Fundo, RS.** Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/381>. Acesso em: 14 jun.2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10216 - De 06 de abril de 2001.** Brasília-DF, 2001. [internet] Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm).> Acesso em: 25/10/2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde / Coordenação de Saúde Mental e Coordenação e Gestão da Atenção Básica. **Saúde Mental e Atenção Básica: O Vínculo e o Diálogo Necessários.** 2001.
- CID – 10 – **Classificação estatística internacional das doenças e problemas relacionados à saúde.** São Paulo (SP): EDUSP; 1997.
- COSTA, Tarciana Sampaio et al. Intensidade e sintomas depressivos em usuários da estratégia saúde da família. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 47-56, 2017.
- CUNHA, Ricardo Vivian da; BASTOS, Gisele Alsina Nader; DUCA, Giovâni Firpo Del. Prevalência de depressão e fatores associados em comunidade de baixa renda de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 15, n. 2, p. 346-354, 2012.
- DAROLT, Sandra Domingui et al. A Percepção Do Enfermeiro Da Estratégia Saúde Da Família Acerca Da Depressão Puerperal. **Universidade Do Extremo Sul Catarinense–Unesc Pró-Reitoria De Pós-Graduação, Pesquisa E Extensão-Propex Unidade Acadêmica De Ciências Sociais Aplicadas–Unacsu Unidade Acadêmica De Ciências Da Saúde-Unasau**, p.

70. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d071/6b409c080c634570eebd14ce4efcbaa99169.pdf#page=71>. Acesso: 04 mar. 2020

DE BARROS JUNQUEIRA, Marcelle Aparecida; PILLON, Sandra Cristina. A assistência em saúde mental na estratégia saúde da família: uma revisão de literatura. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2011.

FERREIRA, S. A. T. A evolução do conceito de depressão no século XX: uma análise da classificação da depressão nas diferentes edições de manual diagnóstico e estatística da associação americana de psiquiatria (DSMS) e possíveis repercussões destas mudanças na visão de mundo moderno. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ**. Rio de Janeiro. v.10, n.2, p. 78-90, 2011.

FERREIRA, P. C. D. S.; TAVARES, D. M. D. S. Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural. **Revista Escola de enfermagem da USP**. São Paulo. v.47, n.2, p.401-407, 2013.

FERREIRA, Rafael Amorim et al. Depressão: Ponto de vista e conhecimento de enfermeiros do Programa Saúde da Família de São Sebastião do Paraíso. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 5, n. 2, 2016.

GONCALVES, Angela Maria Corrêa et al. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 101-109, Junho 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S004720852018000200101&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852018000200101&lng=en&nrm=iso)>. Acesso 14 Jun 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000192>.

MATIAS, Amanda Gilvani Cordeiro et al. Indicadores de depressão em idosos e os diferentes métodos de rastreamento. **Einstein (São Paulo)**, v. 14, n. 1, p. 6-11, 2016.

MOLINA, Mariane Ricardo Acosta Lopez et al. Prevalência de depressão em usuários de unidades de atenção primária. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 39, n. 6, p. 194-197, 2012.

NOGUEIRA, Eduardo Lopes et al. Rastreamento de sintomas depressivos em idosos na Estratégia Saúde da Família, Porto Alegre. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 368-377, 2014.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Brasil. **Com depressão no topo da lista de causas de problemas de saúde, OMS lança a campanha “Vamos conversar”**. [internet] disponível em: [http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5385:com-depressao-no-topo-da-lista-de-causas-de-problemas-de-saude-oms-lanca-a-campanha-vamos-conversar&Itemid=839](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5385:com-depressao-no-topo-da-lista-de-causas-de-problemas-de-saude-oms-lanca-a-campanha-vamos-conversar&Itemid=839).

RENNÓ, J. J. Depressão: família e preconceito são os maiores empecilhos ao tratamento. As causas da depressão são desconhecidas. **Redação Vya Estelar**, 2016.

SANTOS ER. **Prevalência de episódio de depressão maior em áreas de abrangência da estratégia saúde da família em dois municípios do Amazonas**. Disponível em:

[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP\\_685f3866dea1de6d82304f11a9229723](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_685f3866dea1de6d82304f11a9229723). Acesso em: 21 jun.2019.

VENTURA, T. Depressão e comorbidade: um caso clínico. **Rev Port Clin Geral**, Lisboa, v.27,p.3642,2011.Disponível em:[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-71032011000100006](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-71032011000100006). Acesso em: 14 jun.2019.

Waidman MAP, Marcon SS, Pandini A, Bessa JC, Paiano M. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. **Acta Paul Enferm.** 2012;25(3):346-51. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n3/v25n3a05.pdf>. Acesso em 02 jun.2019.

WHO. Media centre. Depression. Geneve; 2012 [cited 2019 May. 21]. Available from: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs369/en/>